

# Collor não quer antecipar posse nem ir a Sarney

Maceió — Fotos de Gilberto Alves

**Teresa Cardoso**

MACEIÓ — Elegendo-se presidente da República, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, não pretende tentar antecipar sua posse e se negará a comparecer ao Palácio do Planalto para qualquer audiência com o presidente José Sarney. De acordo com seus assessores, apesar do candidato prever que a crise brasileira estará no auge em março, data marcada para a posse, Collor deseja respeitar o que está firmado na Constituição, enquanto prepara seu governo para enfrentar a crise.

A reunião com Sarney, após a eleição, também está descartada pelo candidato do PRN. Informado de que o cerimonial do Palácio organiza um encontro do eleito com o presidente, ele está mais inclinado a repetir o gesto praticado na audiência marcada com o presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, que o aguardou inutilmente no último dia 13.

“Sarney corre o risco de ficar com a mão abanando”, disse o assessor de imprensa do candidato, Cláudio Humberto Rosa e Silva, numa referência à má vontade crônica de Collor com o presidente da República. Ele explicou também que o candidato negou-se a ir à CNBB porque encara aquela entidade como um comitê do Lula. “Imagina, padres e freiras cantando *Lula, lá*, no dia em que o candidato do PT foi visitar o Dom Luciano. Isso é demais”, comentou o assessor. Cláudio Humberto informou ainda que a CNBB hesitou em marcar a audiência solicitada por Collor, só agendando o encontro depois de Lula também pedir uma audiência.

O candidato está certo de que ganhou a eleição. “Não penso em perder,

não existe possibilidade de derrota”, disse Collor, em rápida entrevista antes de votar de manhã, na capital alagoana, justificando esse otimismo com a atuação das pessoas que faziam boca de urna para o PRN. “A militância está toda engajada no processo democrático, depois de quase 30 anos de jejum eleitoral. Eu acredito que o resultado será muito melhor do que nós imaginávamos”, disse Collor, que viajou logo depois para Brasília.

O candidato se disse pronto para dotar o País “de um pouco mais de ordem, trabalho e prosperidade”. Seu assessor de imprensa, Cláudio Humberto Rosa, disse que as previsões do candidato são as de que, em março, o país estará em meio a uma crise ainda pior do que a atual, e esse o cenário é que vai balisar a ação do governo.

Collor já anunciou à sua assessoria que, proclamados os resultados, começará a compor sua equipe de governo nos alicerces de um grande entendimento nacional. “Até agora, ninguém poderá dizer que será ministro de Collor, porque ele ainda não emitiu nenhum sinal nessa direção”, disse o líder do PRN na Câmara dos Deputados, Renan Calheiros (AL). Ele acrescentou que nem Bernardo Cabral foi contactado para ser ministro, nem Zélia Cardoso de Mello (assessora econômica) foi convidada para qualquer cargo.

Convencido de que, eleito, Collor conseguirá promover esse entendimento nacional, Renan afirmou que “a crise por que passa o país vai pôr maior responsabilidade nas costas das pessoas”. Ele não quis, entretanto, adiantar se Collor voltará a buscar entendimentos com o PSDB e o PDT para a constituição deste governo de união nacional.



*Collor foi muito aplaudido ao votar numa escola*